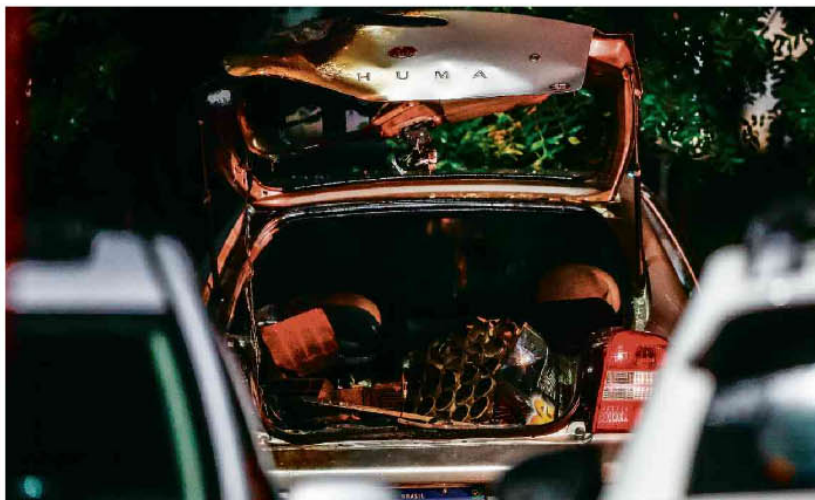


## Homem se explode em frente ao STF e põe Brasília em alerta



Porta-malas do carro de Francisco Wanderley Luiz com artefatos explosivos em estacionamento perto da praça Gabriela Biló/Folhapress

# Homem se explode em frente ao Supremo e coloca Poderes em alerta

STF é esvaziado, ministros se reúnem com Lula, e Polícia Federal instaura inquérito para apurar ação um ano e 10 meses após ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023

BRASÍLIA Um homem morreu ao se explodir nesta quarta-feira (13) em frente ao STF (Supremo Tribunal Federal), após a detonação de bombas em dois locais da praça dos Três Poderes, em Brasília, levando apreensão às classes política e jurídica da capital federal um ano e dez meses depois dos ataques golpistas contra as sedes da corte, do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto.

Ele foi identificado pela polícia como Francisco Wanderley Luiz, 59, um chaveiro dono de um carro encontrado com explosivos nas proximidades e que foi candidato a vereador pelo PL em 2020, com o nome de urna Tiú França, em Rio do Sul (SC), sem ter sido eleito — teve 98 votos.

As duas explosões atingiram a praça dos Três Poderes, por volta das 19h30, uma perto do STF e outra no veículo Kia Shuma 1999/2000 de Wanderley Luiz, estacionado perto de um anexo da Câmara dos Deputados, nas proximidades da sede do Judiciário.

A governadora em exercício do DF, Celina Leão (PP), disse que o homem que morreu tentou entrar no STF, sem sucesso, e em seguida foi para a frente da estátua da Justiça, onde seu corpo foi encontrado. O governador Ibaneis Rocha (MDB) tirou uma semana de férias e está na Itália.

Wanderley Luiz usava roupas com possível alusão à personagem Coringa, vilão de histórias de quadrinhos. Ele vestia uma calça e um termo de mesma estampa com os naipes de cartas de baralho, com o fundo de cor verde-escuro e, ao lado do corpo, foi encontrado um chapéu branco.

No início da noite, ele publi-

cou nas redes sociais referências a bombas e explosões e disse que a Polícia Federal teria que desarmar o equipamento, fazendo referência a um jogo. "Vamos jogar??? Polícia Federal, vocês têm 72 horas para desarmar a bomba que está na casa dos comunistas de merda", disse, em capturas de tela de celular publicadas em sua página no Facebook.

Ele esteve nas dependências do STF no dia 24 de agosto. Ele chegou a publicar, em seu perfil no Facebook, uma foto sua (não fica claro sobre a possibilidade de ser montagem) em frente ao que seria o plenário do tribunal vazio, dizendo que "deixaram a raposa entrar no galinheiro (chiqueiro)".

O deputado federal Jorge Goetten (Republicanos-SC) diz que conhecia Francisco e enviou mensagem em um grupo de WhatsApp com deputados da oposição dizendo que ele "realmente aparentava severos problemas mentais".

À Folha Goetten afirmou que Francisco esteve em seu gabinete algumas vezes em 2023 e uma última vez em agosto. "Um cara que eu conhecia há mais de 30 anos, um empreendedor de sucesso, de família do bem. Fiquei contente com a visita dele, sempre fico feliz com visitas, ainda mais quando é um conterrâneo. Estamos muito abalados", disse.

"No ano passado, comentei que tinha achado ele meio estranho, emocionalmente abalado. Ele falava muito da separação dele." Após as explosões, a Polícia Militar foi acionada, e o Batalhão de Operações Especiais, o Bope, iniciou uma varredura na região.

Naquele momento, a Câmara votava uma PEC (Proposta de



Wanderley Luiz em propaganda eleitoral de 2020 Reprodução

### Caso pode entrar em inquérito do 8/1, diz Barroso

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, admitiu a possibilidade de o ministro Alexandre de Moraes assumir a investigação sobre as explosões desta quarta (13) na praça dos Três Poderes, caso haja conexão com ataques do 8/1.



Dados cartográficos ©2024 Google



Emenda à Constituição) sobre isenção tributária para igrejas. A votação foi suspensa e os trabalhos encerrados após as explosões. O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), suspendeu as atividades até as 12h de hoje e pediu que o caso seja investigado "com a urgência necessária". O Senado não terá expediente.

O presidente Lula (PT) se reuniu com os ministros do STF Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e Alexandre de Moraes no Palácio da Alvorada, e o chefe da Polícia Federal também estava presente.

Segundo auxiliares de Lula, ele já tinha conversa marcada com integrantes do Judiciário, para uma reunião de "avaliação de cenário", que, segundo relatos, vem acontecendo com frequência. Segundo um relato colhido pela Folha, o clima era de "estupefação".

O GSI (Gabinete de Segurança Institucional) informou que iria fazer varredura no Palácio do Planalto. Lula não estava mais no local desde às 17h10 — já havia ido ao Palácio da Alvorada. O Supremo Tribunal Federal também decidirá a manhã de quinta-feira (14) para verificar eventuais novos explosivos próximos à corte.

"A Polícia Federal investigará com rigor e celeridade as explosões no perímetro da praça dos três Poderes. Precisamos saber a motivação dos ataques, bem como reestabelecer a paz e a segurança o mais rapidamente possível", disse Jorge Messias, ministro-chefe da AGU (Advocacia-Geral da União).

A PF enviou o COT (Comando de Operações Táticas) e seu grupo Antibombas para uma varredura na praça dos Três Poderes e vai abrir uma investigação para apurar as explosões. Segundo o GSI, foi acionado um dos níveis do chamado Plano Escudo, com reforço do Exército, diante da preocupação de que pudesse não se tratar de uma ação isolada.

O prédio do STF começou a ser evacuado por volta das 20h. Em nota, a corte disse que os ministros foram retirados do prédio. "Ao final da sessão do STF desta quarta-feira (13), dois fortes estrondos foram ouvidos e os ministros foram retirados do prédio em segurança. Os servidores e colaboradores do edifício-sede foram retirados por medida de cautela. Mais informações sobre as investigações devem aguardar o desenrolar dos fatos. A Segurança do STF colabora com as autoridades policiais do DF", disse a corte, por meio de nota.

O Supremo havia encerrado a sessão de julgamento pouco antes das explosões.

Segundo uma testemunha, um homem passou em frente a um ponto de ônibus, que fica na praça dos Três Poderes, deu um aceno a quem estava lá e logo depois se ouviu uma primeira explosão. "Os seguranças ouviram e, quando estavam chegando, ele jogou a outra, aí eles se afastaram e recuaram", disse Layana Costa, funcionária do TCU (Tribunal de Contas da União), cujo prédio também fica próximo da praça. César Feitoza, Caio Crisóstomo, Constança Rezende, Fábio Serapião, Ianier Bragion, José Marques, Victória Azevedo, Marianna Holanda, Renato Machado e Cátia Seabra

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 16